

An abstract painting of a person's face wearing a wide-brimmed hat. The colors are vibrant and expressive, with shades of green, yellow, red, and purple. The brushstrokes are visible, giving it a textured, expressive quality. The face is the central focus, with large eyes and a slightly open mouth. The hat is a simple, dark shape with a wide brim. The background is a mix of green and yellow tones.

R

# REABILITAÇÃO PSICOSSÓCIAL E INCLUSÃO NA SAÚDE MENTAL

DA BIOLOGIA À ECONOMIA DA SAÚDE  
DA INSERÇÃO À CRIAÇÃO ARTÍSTICA

Manuel Viegas Abreu  
João Pedro Leitão  
Eduardo Ribeiro dos Santos  
COORDENADORES

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
2014

## DO DELÍRIO AO NARCISISMO: UM CASO DE EROTOMANIA

**AUTORES:** Débora Suhet Salgado; Valeska Zanello

**INSTITUIÇÃO:** Instituto de Educação Superior de Brasília – DF

**RESUMO:** O delírio é uma alteração do juízo, ocorrendo este fenômeno, sobretudo, nos transtornos psicóticos. Pensar no delírio apenas como um sintoma de um determinado transtorno, ou síndrome, é reduzir a compreensão da psicopatologia a um procedimento importado da semiologia médica, presente numa forma de tratamento que desconsidera o sujeito simbólico e seu sintoma portador de sentido (Martins, 2002). Faz-se mister, desta maneira, a reapropriação das contribuições freudianas para a compreensão da psicodinâmica do delírio. Isto é, uma ultrapassagem de *hybris* para *pathos*: da metáfora da doença mental para a compreensão da disposição afetiva fundamental do sujeito, cuja possibilidade é adoecer e fazer sintomas. Segundo Freud, o delírio aponta para uma alteração do EU, que se vê, em seu funcionamento alterado, inflacionado. Trata-se do narcisismo do sujeito. Freud mostra assim como o próprio EU pode ser tomado como objeto libidinal. O delírio, mais do que uma excrescência produzida por um cérebro desajustado, tem sentido (a ser compreendido segundo o modo de ser e a história de vida da pessoa) e uma função psicodinâmica própria ao sujeito que o produz. No presente trabalho foi realizado um estudo de caso de uma paciente, de 45 anos, erotomaniaca. A paciente nunca foi internada, tendo sido indicada para a Clínica de Psicologia João Cláudio Todorov pelo serviço jurídico da Instituição. Na época que começou a realizar o acompanhamento, a paciente possuía 28 processos abertos contra aquele que por ela “era apaixonado” (SIC), querendo “fazer sexo” com ela de “qualquer maneira” (SIC). Foram realizadas 21 sessões, de 50 minutos cada, uma vez por semana. Foi utilizada a psicoterapia de apoio, de base analítica. Na psicoterapia de apoio, ainda que de base analítica, o enfoque se dá no suporte e reforço dos mecanismos de defesa adaptativos do paciente, em detrimento da interpretação e do *insight*. É a escuta especificamente que podemos denominar de propriamente analítica: ao qualificar a dimensão de produção semiótica do sujeito e a compreensão do delírio como tentativa de reinvestimento libidinal, numa forma de funcionamento na qual o narcisismo encontra-se exacerbado. Nas sessões, foi trabalhado o apoio ao lado saudável da paciente, no sentido de garantir que a mesma pudesse se manter

em suas atividades do cotidiano. Foram gravadas e transcritas todas as sessões, com o consentimento da paciente. Alguns excertos da fala da paciente foram selecionados, no intuito de demonstrar o quanto o narcisismo é um constructo fundamental para a compreensão psicodinâmica do delírio e a ultrapassagem de uma prática baseada num modelo biomédico para a construção de um olhar especificamente “psi”.

**Palavra-chave:** paranoia, delírio, erotomania.

## **PROGRAMAS PSICOEDUCATIVOS PARA UTENTES PORTADORES DE ESQUIZOFRENIA E SEUS FAMILIARES – EXPERIÊNCIA DO FÓRUM SÓCIO-OCUPACIONAL DE MATOSINHOS**

**AUTORES:** Mercedes Maria Magalhães Pereira; Susana Sá Fernandes; Joana Freitas Gravato; Cláudia Alexandra Vilela Magalhães; Cristina Fernandes Santos

**INSTITUIÇÃO:** Associação de Familiares, Utentes e Amigos do Hospital de Magalhães Lemos (A.F.U.A. – H.M.L.) – Fórum Sócio-ocupacional de Matosinhos

### **RESUMO:**

**Introdução:** A Psicoeducação é uma terapia de abordagem psicossocial que visa esclarecer os utentes e os seus familiares sobre os diferentes aspectos relacionados com a doença.

Neste sentido, a equipa técnica do Fórum Sócio-ocupacional de Matosinhos dinamizou dois grupos psicoeducativos, um dirigido a utentes portadores de esquizofrenia, e outro dirigido aos seus familiares.

**Objectivo:** Dotar os utentes e os familiares dos conhecimentos necessários à alteração das suas atitudes e dos seus comportamentos face ao processo psicopatológico.

**Metodologia:** Após um período mínimo de 3 meses, os elementos da equipa técnica avaliaram a mudança de comportamento quer dos utentes, quer dos familiares face aos objectivos terapêuticos definidos para cada um dos programas psicoeducativos.

Para tal, foram elaboradas duas grelhas de observação com uma escala dicotómica de “sim” e “não”, que permitiram assinalar os comportamentos de cada